



MEMÓRIAS E PROCESSO CRIATIVO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS: APONTAMENTOS METODOLÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

MEMORIES AND CREATIVE PROCESS IN VISUAL ARTS TEACHING: METHODOLOGICAL NOTES IN TIMES
OF PANDEMIC

Diêmille Santos da Silva¹

¹Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas - diemillesantos@gmail.com

RESUMO: Este artigo trata dos resultados de uma pesquisa onde se utilizou as categorias analíticas referentes a memória, experiência e velhice a partir das memórias dos avós das estudantes que cursaram o ensino fundamental II, para dar base para o desenvolvimento da atividade proposta com elas. Foram selecionadas seis estudantes da série 9º ano dos anos finais para desenvolverem um processo criativo em pop-up em meio a conjuntura pandêmica e ensino remoto. A ação interventiva trabalhou-se com a metodologia da história oral e o fez uso de entrevistas via utilização de roteiro semiestruturado. O objetivo consistiu em desenvolver processos criativos a partir das obras da artista Hadna Abreu, a partir das produções pelos estudantes de peças autorais (pop-up), tomando as obras da artista como base, viabilizando nesse processo o desenvolvimento da criatividade e proximidade entre os membros mais velhos e os mais novos da família.

PALAVRAS CHAVE: Memórias; Velhice; Processo Criativo; *Pop-up*.

ABSTRACT: This article deals with the results of a research that used the analytical categories referring to memory, experience, and old age from the memories of the grandparents of students who attended elementary school II, to provide a basis for the development of the proposed activity with them. Six students from the 9th grade of the final years were selected to develop a creative process in pop-up amid the pandemic situation and remote teaching. The interventional action worked with the methodology of oral history and made use of interviews through the use of a semi-structured script. The objective was to develop creative processes based on the works of the artist Hadna Abreu, based on the students' productions of authorial pieces (pop-up), taking the artist's works as a basis, enabling in this process the development of creativity and proximity between the most old and young in the family.

KEYWORDS: Memoirs; Old age; Creative process; *Pop-up*.





1. INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa que ocorreu no âmbito do Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES nos anos 2021 pela Universidade Federal do Amazonas que resultou na construção de uma abordagem metodológica a partir de aproximações entre conceitos e métodos para o ensino das artes visuais. A proposta pedagógica foi aplicada em um grupo de estudantes, sendo quatro estudantes da turma 9º ano 01 e duas estudantes da turma 9º 02, do turno matutino do ensino fundamental II, da Escola Estadual Getúlio Vargas, da cidade de Manaus- Am.

A leitura sobre a história de vida e memória são pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de arte a partir das narrativas que tomam como base os trabalhos de Hadna Abreu, uma artista amazonense que possui um trabalho autoral caracterizado por traçados leves e cores suaves que a técnica da aquarela lhe proporciona. A cada temporada de apresentação dos seus trabalhos a artista reflete em suas obras maneiras diferentes de se expressar, trazendo à tona temas sensíveis como a velhice e sensibilidade, a exemplo do que expressou na sua primeira exposição intitulada “Linhas do Tempo”, no ano de 2013.

Dividimos este trabalho em três partes. Na primeira parte, se discutiu os conceitos que foram aplicados ao estudo e a proposta pedagógica. Na segunda, explanou-se acerca da artista amazonense Hadna Abreu utilizada como referência. E por fim, tratou-se de apresentar apontamentos metodológicos para o desenvolvimento do processo criativo em *pop-up* no ensino das artes visuais.

O intuito da pesquisa foi de viabilizar que as estudantes praticassem a observação, o olhar para o não dito e sentir a narração das histórias de vida, deixando aflorar mais suas sensibilidades e criatividade, estreitando nesse processo os laços afetivos entre netos e avós (juventude e velhice).

2. HISTÓRIA DE VIDAS E MEMÓRIA

Objetivamos apresentar neste trabalho breves considerações sobre as histórias de vida, considerando que elas abarcam duas ponderações que articulam a memória individual e memória coletiva, em um processo em que ambas são dependentes uma da outra para existir. De acordo com Costa e Gonçalves (2016) a memória pode ser rica de detalhes quando as histórias são rememoradas. Nesse processo, “memória é tudo aquilo do que uma pessoa se lembra, como também a sua capacidade de lembrar” (COSTA; GONÇALVES, 2016, p. 126). Dessa forma, as memórias começam a ser contadas em forma de narrativa, que vão sendo organizadas de forma aleatória ou cronológica a depender do que as pessoas rememoram e selecionam como passagens mais significativas.

Assim, se a memória traz a tona imagens do passado, fisicamente, ela é o processo de aprender, armazenar e recordar uma informação. Memória não é história. A história é a narrativa que montamos a partir de nossa memória, a (re)construção do que lembramos. (COSTA; GONÇALVES, 2016, p. 127)





Nesse sentido, a proposta empreendida teve por objetivo resgatar memórias por meio de entrevistas das estudantes com os seus avós ou alguém que exercesse simbolicamente esse papel. A ideia era fazer o registro dessas memórias, a partir das quais, as estudantes desenvolvessem uma narrativa através da criação de cenas em formas de desenhos e pinturas, tomando como referências trabalhos e técnicas empregadas pela artista Hadna Abreu, na forma de um *pop-up*ⁱ

O que foi expresso no *pop-up* é reflexo dos relatos de experiências de vida, que, de acordo com Larrosa (2002) é de cunho individual, muito embora o ser humano faça parte de uma sociedade, mesmo passando pelos mesmos acontecimentos, a experiência de cada um será individualizada. Assim, Larrosa (2002) explicita

Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado a existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular entendido e individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude. Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal (...) o acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. (LARROSA, 2002, p. 27)

Desse modo, as estudantes praticaram a observação, o olhar para o não dito, sentindo e revivendo a narrativa enquanto a mesma se construía, a partir das histórias de vida, deixando a sensibilidade trabalhar, pois as vivências que a estudante vivenciou o fez alcançar, no decorrer do processo, uma relação estabelecida com os aspectos da experiência humana e, por conseguinte, esboçasse manifestações artísticas através de processos criativos.

A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver. Nas situações de resistência e conflito, os aspectos e elementos do eu e do mundo implicados nessa interação modificam a experiência com emoções e ideias, de modo que emerge a intenção consciente. (DEWEY, 2010, p. 109)

De acordo Dewey (2010), a experiência é algo que adquirimos continuamente. Nesse sentido a experiência pode ser triste, divertida, odiosa, raivosa, dentre outros sentimentos que podem se expressar nas manifestações artísticas, trazendo a espontaneidade com a existência e vivência de valores, lembranças tanto passadas quanto atuais, aliando assim a sua personalidade.

O ato da sensibilidade tem como essência uma formação de vida coletiva e essa conexão, de base semiótica, ou seja, os sinais e a simbologia estão muito presentes no nosso cotidiano e o contador dessas histórias carrega esses elementos para o ouvinte, para que as experiências de vida de cada um sejam ativadas novamente, como uma maneira de lembrar as suas memórias





ou presentificar o passado. Portanto, o ouvinte será capaz de ter suas próprias interpretações no que se refere a todos os campos artísticos e comuns do dia a dia.

3. OBRA DE HADNA ABREU – LINHAS DO TEMPO

A exposição de Hadna Abreu, artista amazonense, intitulada “Linhas do Tempo” que ocorreu em meados do ano de 2013, sob a curadoria de Turenko Beçaⁱⁱ, apresentou aproximadamente vinte e cinco ilustrações que foram exibidas na Galeria do Largo de São Sebastião, situada na Cidade de Manaus, no Estado do Amazonas. A exposição foi aberta ao público gratuitamente, incluindo todas as faixas etárias.

A artista Hadna Abreu tinha 24 anos de idade quando realizou a primeira exposição individual “Linhas do Tempo”, composta por ilustrações em quadros, esculturas e pinturas nas paredes. A artista comentou que o projeto foi desenvolvido por meio de linhas de expressão nas obras e fazia uma relação com o processo de envelhecimento.

A mostra que inicialmente estava prevista para ser inaugurada no mês de abril do ano de 2013, ocorreu no mês de julho, em virtude da troca da administração da Galeria do Largo. Nesse intervalo de tempo, a artista aproveitou para trabalhar em novas peças que foram incluídas na exposição. Assim, uma dessas peças produzidas, foi a escultura que tem a altura de uma pessoa adulta idosa, com dimensões de tamanho real (Imagem 1). As ilustrações em quadros são pintadas em aquarelas e desenhadas com nanquim. Já as ilustrações nas paredes, eram pintadas com tinta acrílica, a partir da técnica de tinta aguada.

Figura 1- Imagem do trabalho de Hadna Abreu, seu avô como aviador.



Fonte: <https://vivamanaus.com/2020/11/18/exposicao-linhas-do-tempo-de-volta-para-casa-estrela-nesta-quinta-no-icbeu/>. Acesso em 08 jun, 2021.





De acordo com os relatos do curador da exposição Turenko Beça, as peças que foram expostas prometiam impressionar o público, tanto os mais novos quanto os mais velhos. Segundo o curador, Hadna Abreu se vale de linguagens inclusas na arte urbana contemporânea, porém com características sensíveis e delicadas, que não se restringem ao grafite e que ao mesmo tempo, mexe e sensibiliza as emoções das pessoas, caracterizando a marca de Hadna Abreu, onde podemos perceber influências diversas, tais como: em Brian Froud, ilustrador que tem em suas obras o recurso da fantasia através de fadas, duendes; Margareth Mee, uma artista/ilustradora botânica inglesa, que se especializou em plantas da Amazônia brasileira e que utiliza guache; Pollock, pintor norte-americano com referência no movimento do expressionismo abstrato e pela utilização da aquarela; Salvador Dalí do surrealismo apresentando seu mundo surreal e Otoni Mesquita que foi seu professor na Universidade Federal do Amazonas - UFAM com seus trabalhos em aguadas. Hadna Abreu, portanto, utiliza os mais diversificados materiais e tem apreço pelo papel, que segundo a artista, caracteriza-se como seu suporte principal, seja em posters lambe-lambeⁱⁱⁱ e em papeis mais robustos e de maior gramatura.

“Linhas do tempo” tem como referências principais os seus avós, fazendo uma relação com o processo de envelhecimento que se torna perceptível na ênfase das linhas de expressão bem-marcadas dos sujeitos representados em suas obras.

Em entrevista^{iv} realizada pela monitoria da Galeria do Largo, antes da exposição ser aberta ao público, a artista informou que já trabalhava com a temática do idoso há aproximadamente dez anos. Para a artista, a intencionalidade era expressar, por meio de suas criações a alegria, a beleza e o futuro que essas pessoas ainda podem ter. Nas suas obras, observamos caricaturas de anciãos animados, mostrando um lado mais descontraído e sensível, onde mesmo com suas limitações corporais, podiam expressar a beleza da vida.

Para a artista Hadna Abreu, a intencionalidade também foi mostrar aos jovens que para conquistar a felicidade, basta estar aberto à cumplicidade e ao respeito aos mais velhos, aliando essa aproximação a simplicidade.

A exposição “Linhas do Tempo” foi composta por trinta ilustrações em quadros, três modelagens ou esculturas, além de todo o ambiente ser decorado por pinturas e lambe-lambe. A artista amazonense Hadna Abreu tem um trabalho que se destaca por sensibilizar o público e provocar reflexões sobre o nosso olhar sobre a velhice. As obras expostas remontam memória e experiências vivenciadas pelos avós (Figura 2) da artista, delineando as histórias de vida desses sujeitos a partir da seleção de momentos considerados significativos.





Figura 2- Imagem do trabalho de Hadna Abreu, pintura de sua avó na parede da galeria.



Fonte: <https://vivamanaus.com/2020/11/18/exposicao-linhas-do-tempo-de-volta-para-casa-estreia-nesta-quinta-no-icbeu/>. Acesso em 08 jun, 2021.

É perceptível nas obras de Hadna Abreu que a artista retratou o que vinha a sua memória, dando ênfase a uma produção memorialista. Nesse sentido, era costume retratar a sua experiência com os avós em linhas simples como se fossem rabiscos. Desse modo, os trabalhos da artista apresentam uma relação íntima com a família e principalmente com os seus avós. Nas obras a leveza, a sensibilidade e a velhice são sua marca artística e pessoal que foi interpretada em suas obras presentes na exposição, despertando no observador o sentir, criando conexões humanas em tempos de liquidez das relações.

4. MÉTODO

Para a proposta pedagógica no âmbito da pesquisa de mestrado, foi proposto um experimento em que os estudantes interagissem com seus avós por meio de entrevistas, realizassem um levantamento das experiências narradas e interpretassem essas histórias em obras artísticas, utilizando anotações, transcrições e ilustrações com o intuito de presentificar essas memórias contadas por seus avós por meio da construção de um livro em *pop-up*.

O processo criativo se desdobrou em etapas, onde de forma preliminar, foram fornecidas referências para que os estudantes conhecessem a vida e obra da artista amazonense, bem como as características que delineiam a identidade da mesma a partir do conhecimento das técnicas que são empregadas e quais influências artísticas ela teve em seu processo criativo, especialmente na exposição escolhida como referência.





Sob orientação junto as estudantes foram realizada a leitura das obras de Hadna Abreu, para a análise das formas, cores, texturas, materiais utilizados e temáticas trabalhadas pela artista, na qual as estudantes fizeram suas anotações e rascunhos num caderno disponibilizado para essas funções: relato sobre a vida e obra da artista, impressão das imagens referente aos trabalhos da artista para anexar neste caderno para ter como referencial nas pesquisas e processo criativo.

Foram disponibilizadas para as estudantes selecionadas, o contexto histórico de vida e obra da artista amazonense Hadna Abreu, onde foi trabalhada as obras da exposição “Linhas do Tempo”. As estudantes tiveram acesso as imagens das pinturas e esculturas, além das técnicas utilizadas pela artista que são as aguadas em tinta acrílica e tinta aquarela.

As estudantes identificaram os tipos de materiais que a artista utiliza, fizeram análise do traçado e sua forma de se expressar, para começar a criar referencial artístico e pensar no seu processo criativo, e por fim, concretizar numa expressão artística.

Nesse processo, foram trabalhados conceitos como velhice e memória com os estudantes de forma que pudéssemos refletir sobre as interações entre as gerações, promovida via entrevista com os seus avós para que as estudantes se aproximassem das trajetórias de vida desses sujeitos, estreitando os laços entre as gerações.

Foram selecionadas 6 estudantes do 9º ano. As estudantes selecionadas para fazer parte da ação puderam utilizar fotografias, desenhos, pinturas, bem como o uso de elementos que elas avaliassem significativos no livro, com a intenção de exercitar o processo criativo. A intenção eram que estas estudantes pudessem ter despertados suas interpretações e criações de ideias baseados nos relatos de seus avós para então elaborarem seus livros em pop-up de forma autoral.

As atividades utilizadas para identificar a habilidade dessas estudantes foram feitas com temáticas de acordo com a programação do Aula em Casa^v, referente ao ano de 2021, desde quando se iniciou as aulas híbridas (presencial e remota).

As aulas remotas se tratava de aulas a distância, porém eram transmitidas as aulas didáticas por meio do Programa “Aula em Casa”, onde eram aulas elaboradas e produzidas pelo Centro de Mídias de Educação, departamento da Seduc – AM, que já possuía uma prática e experiências na produção de conteúdos midiáticos para a educação mediada por tecnologia. O que acontecia em tempo real era o *feedback* das aulas transmitidas por esse programa, momento de esclarecimentos de dúvidas, atribuições de tarefas para a turma por meio de grupos de WhatsApp e Google Classroom pré-estabelecidos.

As temáticas pertinentes a uma atividade prática dessas aulas remotas, foram solicitadas atividades práticas, como desenhos e pinturas para que as estudantes as realizassem. Conforme as estudantes foram entregando os *prints* das atividades, cuja comunicação era mantida por WhatsApp, iniciou-se as seleções dos trabalhos mais destacado seja pelo traçado, expressão visual, rabiscos e pinturas.





O processo da construção do passo a passo do livro em *pop-up*, o acesso as imagens e textos sobre a artista, diversas técnicas e conteúdo sobre o *pop-up* se deu por meio do grupo de *WhatsApp* e *Google Classroom*.

Com as estudantes selecionadas e as referências teóricas e artísticas trabalhadas, partimos para a próxima etapa da proposta pedagógica, onde foram feitas as idealizações dos desenhos, pinturas, a partir dos seguintes questionamentos: Qual seria a melhor técnica? Quais materiais utilizar? Qual melhor acabamento do livro (*pop-up*)?

A etapa seguinte foi a realização de entrevistas das estudantes selecionadas com os seus avós. Para orientar a entrevista, foi elaborado um tópico guia de modo a instruir a realização das entrevistas e posteriormente fazer a transcrição no caderno.

Após a coleta das memórias de seus avós, as estudantes se reuniram em uma roda de conversa para a discussão das histórias levantadas e, por conseguinte, da escolha das ideias para a criação de seus trabalhos. Baxter (2000) aponta que:

A geração de ideias pode ser mais efetiva quando: 1) houver um período de preparação para absorver e digerir as informações disponíveis; 2) as ideias forem geradas com o máximo de imaginação e criatividade possíveis; e 3) a melhor ideia for selecionada, em comparação com os critérios estabelecidos no início do processo. (BAXTER, 2000, p. 65)

Semelhantemente Rey (2002), em sua abordagem metodológica para a realização de processos criativos em artes visuais, aponta a existência da dimensão abstrata que

processa-se no nível do pensamento e revela-se na forma de ideias, de esboços, muitas vezes sem grandes intenções, em algumas anotações improvisadas ou em projetos mais elaborados, que poderão, ou não, se concretizar em obras. (REY, 2002, p. 126).

Enfatiza-se que a intenção não é produzir cópias das obras da artista de Hadna Abreu e sim promover releituras com base nas obras de “Linhas do Tempo” da artista.

A este respeito Martins (1994) apud Pillar (2011) considera que há uma grande distância entre releitura e cópia. A cópia diz respeito ao aprimoramento técnico, sem transformação, sem interpretação, sem criação. Já na releitura há transformação, interpretação, criação com base num referencial, num texto visual que pode estar explícito ou implícito na obra final. Aqui o que se busca que é a criação e não a reprodução de uma imagem.

A partir da exibição das imagens referentes as obras da artista, as estudantes analisaram os traçados, as linhas, as técnicas empregadas e posteriormente passaram pela experiência da técnica da aguada com aquarela e pintura aguada com acrílica, sobreposições e texturas, foi trabalhado com os alunos a utilização dos seguintes materiais: lápis 2B, 4B, 6B, borracha, papel toalha, apontador, tinta aquarela se possível (Pentel), pincéis de pelos macios e grossos, papel de gramatura alta, específico para aquarela de preferência (Canson), tinta acrílica da





(acrilex) para pintura em tela: nas cores primárias amarelo, azul e vermelho, preto e branco (tubinhos ou pote), papel cartão, fita dupla face, papel A4, canetas coloridas, E.V.A.

Além dessa técnica foi utilizada outras técnicas independentes das utilizadas pela artista para que as estudantes não se restringissem a um único método, assim, foi proposto o desenho em grafite, lápis de cor, pincel atômico, pinturas texturizadas, dentre outros, muito embora continue como foco a temática abordada pela artista, bem como traços e paleta de cores. No entanto, em tempos de pandemia, a opção foi a escolha e uso de materiais que as estudantes já tivessem em casa, evitando assim a circulação e o contato com outras pessoas

5. RESULTADOS

As estudantes fizeram vários esboços e estudos de técnicas, onde houve muito experimentação e quando eles avaliaram que estavam prontos, então passaram para o suporte definitivo.

As etapas foram divididas em partes: material e acabamento, com a elaboração de esboços sugeridos como estudos, para verificar, por sua vez, como a ilustração se comportaria anexa no livro. A finalidade era selecionar dentre estas tentativas, os melhores esboços e por fim escolher os desenhos definitivos para compor o *pop-up* (Imagem 3).

Figura 3 – etapas da construção página do livro em pop-up.



Fonte: Arquivo pessoal

Todo o processo criativo foi desenvolvido sob orientação, guiando o passo a passo do que as estudantes iriam fazer, estimulando no desenvolver das atividades vários aspectos importantes, tais como: criatividade, habilidades motoras finas, habilidades motoras visuais e planejamento.

Com o rascunho feito pelas estudantes, elas deliberaram como preencheriam os espaços do livro e de qual maneira iriam esboçar e colorir essas memórias, bem como os materiais que iriam utilizar e que local iriam anexar essas imagens.

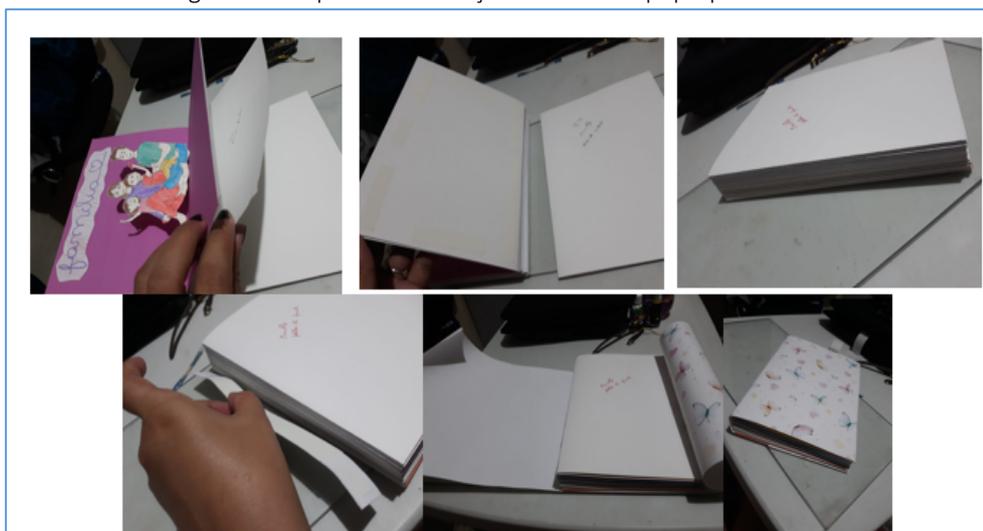




Depois de muitos estudos e tentativas, as estudantes adquiriram a prática e a familiaridade com o desenho e suas técnicas escolhidas. Para se obter ótimos resultados, as estudantes fizeram vários esboços e tentativas, tornando concreta a ideia do ditado popular “a perfeição vem da prática”.

O processo de construção do *pop-up* se deu de forma gradual, a ser construída página por página. Ao definirem e finalizarem cada página, as estudantes uniram uma página na outra, dando forma ao corpo da “boneca”^{vi} (Imagem 4).

Figura 4 – etapas da construção do livro em pop-up.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 5 – Livro em pop-up finalizados.



Fonte: Arquivo pessoal





A ideia era expressar artisticamente memórias expressivas de seus entes queridos, a partir do exercício de várias tentativas, esboços com diversos materiais, para então verificar e selecionar a melhor forma, técnica e acabamento a ser utilizada nos trabalhos e por fim finalizar o livro em *pop-up* onde foi possível relatar e expressar essas memórias por meio da arte, construindo assim, uma narrativa visual em forma de *pop-up*.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

O foco de interesse da pesquisa foi articular teoria e prática com as estudantes, a partir do referencial das obras da artista amazonense Hadna Abreu, caracterizada por traçados leves e cores suaves.

Desse modo, ao articular teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem a partir da releitura das obras desta artista manauara, as estudantes trabalharam aspectos como vida e obra da artista, bem como o contexto histórico que ela está inserida, além de elaborarem criações próprias a partir das obras da artista que tem como pano de fundo a velhice e a sensibilidade. Puderam ainda, explorar a linguagem visual na criação artística, ampliar o seu repertório artístico e técnico, além de produzirem conhecimentos sobre memória e identidade.

O trabalho teve como questão norteadora: como gerar um objeto artístico conhecido como *pop-up* pelas estudantes, envolvendo memórias e lembranças contadas por velhos, a partir de relatos, ilustrações, pinturas, fotografias, promovida pelo encontro de gerações entre netos e avós? Essa indagação foi respondida, a partir do momento que as estudantes conseguiram gerar um produto artístico em *pop-up*, fruto de um processo criativo construído de forma conjunta e que estimulou a criatividade e o compromisso com o que estava sendo construído. Ao mesmo tempo, houve o fortalecimento de vínculos das estudantes e seus ascendentes de modo a fortalecer a convivência, tradições e respeito pelas histórias de vida dos mais velhos.

Nas trilhas metodológicas do desenvolvimento da pesquisa, houve dificuldades com o emprego das técnicas de pintura, com a definição de *scripts* e com a montagem do livro. Contudo, as estudantes conseguiram finalizar seu processo criativo e gerar a partir desse processo uma obra.

A ação proposta objetivou desenvolver a empatia, estimulando um olhar que se preocupa com o outro, bem como a relação entre as gerações, propiciando as trocas entre jovens e idosos. A proposta consistiu em promover um momento de interação dos jovens para com seus entes queridos e do que essa interação proporcionou em termos de experiência para se manifestar em rabiscos, desenhos, pinturas, colagens que possibilitou ter como produto a confecção de um livro de sua própria autoria, alinhando uso de diferentes técnicas, mantendo nesse processo o despertar das emoções expressa nas artes.

Nota-se atualmente uma precariedade e resistência no que se refere ao processo da velhice. Diante de uma sociedade que está voltada para as inovações tecnológicas, percebemos o distanciamento das relações entre as pessoas, que refletem inclusive nas relações familiares, especialmente entre os membros mais velhos e os mais novos.





A proposta centrou-se ainda, em promover diante dessa conjuntura de relações líquidas e distantes, o encontro de gerações por meio de interpretações e memórias, a partir das obras da artista amazonense Hadna Abreu, que subsidiaram a produção pelas estudantes de peças autorais.

Portanto, a ideia central da aplicação da proposta pedagógica é o resgate dos laços entre os jovens e velhos, a partir da interpretação por meio de narrativas que as estudantes construíram com base nas memórias e nas experiências de seus avós ou familiares mais velhos.

7. REFERÊNCIAS

ABREU, Hadna. Vida e Influências de Hadna Abreu. [Entrevista concedida a Daizyenne Silva]. Monitora da Galeria do Largo em 27 de maio de 2013.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: Guia prático para o design de novos produtos, 2ªed. Editora: Edgard Blucher Ltda, 2000.

CALDAS, Priscila. Hadna Abreu apresenta a mostra 'Linhas do Tempo'. **Jornal Em Tempo**. Manaus, ano 2013 p.D3, 27 de junho de 2013.

COSTA, Roseli Araújo Barros; GOLÇALVES, Tadeu Oliver. HISTÓRIAS DE VIDAS: A VEZ E A VOZ DOS PROFESSORES. **Margens**, [S.l.], v. 7, n. 8, p. 137-154, may 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/27> Acesso em 03 jun. 2021.

DEWEY, John. Ter uma experiência. In: DEWEY, J. **Arte como experiência**. p. 109-141. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre experiência e o saber da experiência**. In Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr de 2002, n.19.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo. Brasiliense, 1994.

PILLAR, Dutra Analice. **A educação do olhar no ensino das artes**. 6ª. Ed – Porto Alegre: Mediação, 2011.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs.). **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

Sites

Exposição Linhas do Tempo de volta para casa. Hadna Abreu. Disponível em: <https://portalamazonia.com/estados/amazonas/hadna-abreu-estreia-nova-exposicao-linhas-do-tempo-de-volta-para-casa>. Acesso 08/06/2021

Turenko Beça. Pequena biografia. Galeria do Largo. Disponível em: <http://galeriadolargo2008.blogspot.com/2008/04/turenko-bea.html>. Acesso 08/06/2021

ⁱ A arte do Kirigami ou arte de cortar papel dobrado é baseado na simetria segundo Kawanami (2015). De acordo com a autora, "com algumas dobras e cortes, uma simples folha de papel tem a possibilidade de transforma-se em um projeto que poderá manifestar-se em uma simples arte ou cartão *pop-up*".

ⁱⁱ Artista amazonense, Aníbal Augusto Turenko Beça, mais conhecido como Turenko Beça, faz parte da quarta geração de artistas plásticos do Amazonas, representando o Estado em eventos nacionais e internacionais. Desde 1992 realiza uma pesquisa antropológica sobre sociedades indígenas, de onde saíram suas principais exposições.





ⁱⁱⁱ Essa técnica é feita com uma mistura de cola branca e água, são posters artísticos podendo ser em tamanhos variados, que é colado em espaços públicos. Podem ser pintados individualmente com tinta látex, spray ou guache ou podem ser reproduzidas em séries através de copiadoras ou silkscreen, que é um processo de impressão por meio da serigrafia.

^{iv} Na época em que a exposição foi realizada no ano de 2013, fazia parte da monitoria da Galeria do Largo, o que me possibilitava ter acesso aos artistas que expunham seus trabalhos neste espaço. Antes da exposição ser aberta ao público era feito uma entrevista com os artistas de modo a produzir um release sobre as obras com a finalidade de instrumentalizar os monitores que iriam fazer a visita guiada das exposições. Informa-se que o Release sobre a vida e influências de Hadna Abreu foi feita via relato dada por Hadna Abreu para as monitoras da galeria em 27 de maio de 2013.

^v Como medida de enfrentamento à propagação do novo coronavírus (Covid-19) no Amazonas, o Ano Letivo 2021 das redes estadual e municipal inicia, no dia 18 de fevereiro, com o retorno do “Aula em Casa”. O projeto, que foi distribuído a 12 estados brasileiros, em 2020, consiste na transmissão de videoaulas pela TV aberta e internet. A iniciativa visa dar continuidade às atividades letivas, garantindo uma educação de qualidade e preservando a vida de toda a comunidade escolar. O conteúdo curricular foi reorganizado para atender às necessidades dos alunos em cada nível, etapa e modalidade de ensino da Educação Básica.

^{vi} Esboço que dá uma ideia do aspecto que terá uma publicação ou qualquer outro trabalho gráfico, depois de impresso. Mostra o conteúdo e a disposição das páginas, servindo depois para orientar a montagem da edição.

